

act:onaid

CAM!NHANDO JUNT@S

ASSOCIAÇÃO ACTIONAID MOÇAMBIQUE (AAMoz)
NEWSLETTER (Abril - Junho)



LANÇADOS TRÊS PROJECTOS DE PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO EM MOÇAMBIQUE

O Governo de Moçambique através da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), lançou, em Maputo, três projectos que visam reforçar as capacidades da Sociedade Civil e resiliência das

comunidades na zona norte do país, para prevenir o extremismo violento. Trata-se de projectos que foram concebidos em colaboração com organizações da Sociedade Civil, ADIN e outros intervenientes

em representação do governo moçambicano, através do Mecanismo de Apoio ao País, criado para fornecer direcção estratégica ao Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF).

EDITORIAL

Caro(a) leitor(a),

É com grande satisfação que partilhamos mais uma edição do Boletim Informativo da Associação ActionAid Moçambique. O trimestre (Abril - Junho) foi marcado por grandes conquistas, através de iniciativas que visam promover a justiça social, o empoderamento das comunidades e a protecção dos mais vulneráveis.

No norte do país, enfrentamos um dos desafios mais urgentes de nossa sociedade: o extremismo violento. Em resposta, foram lançados novos projectos para a prevenção do Extremismo, uma acção conjunta que reforça a nossa presença em regiões afectadas pela insegurança. Através dessas intervenções, estamos a capacitar jovens e mulheres para serem agentes de paz e estabilidade, promovendo o diálogo e coesão social. Acreditamos que, ao investir na educação e capacitação, podemos prevenir a radicalização e construir uma sociedade mais resiliente.

Outro marco importante foi a inauguração do Centro Multiuso para as vítimas de violência, no Centro de Corrane, em Nampula. Este espaço será um ponto de apoio importante para as vítimas de violência, através do acolhimento, assistência psicossocial e oportunidades de capacitação. O centro é um símbolo da nossa dedicação em combater a violência de género e garantir que as mulheres e raparigas possam reconstruir suas vidas em segurança e com dignidade.

Finalmente, estamos profundamente inspirados pelas histórias de superação das beneficiárias do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”. Nos distritos de Nacarôa e Murrupula, as raparigas estão a transformar as suas vidas por meio de iniciativas educacionais e de formação profissional. As histórias de raparigas bolsieras são exemplos vivos do impacto transformador que o nosso trabalho



pode ter na comunidade.

Estas conquistas reafirmam o nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e segura. Seguimos firmes na nossa missão de lutar pelos direitos de todas as pessoas, especialmente aquelas mais marginalizadas, e continuaremos a trabalhar em prol de um futuro onde todos possam viver livres de violência e opressão.

Agradecemos o apoio contínuo dos nossos parceiros e das comunidades com as quais trabalhamos. Que juntos possamos continuar a escrever histórias de sucesso e de transformação.

O nosso convite está lançado, para que leia atentamente cada nota aqui trazida, especialmente para si. É importante recordar que pode nos acompanhar em tempo real através das nossas plataformas digitais, basta que pesquise por ActionAid Mozambique. Aguardamos por seus comentários ou sugestões, através dos contactos na ficha técnica.

A Directora Executiva Interina
(Márcia Cossa)

CONHEÇA A HISTÓRIA DA **ELISETE CHAMO**, RAPARIGA BENEFICIÁRIA DA BOLSA DE ESTUDO EM CONSTRUÇÃO CIVIL



Segundo o Ministério do Género, Criança e Acção Social, Moçambique reconhece que a educação das raparigas tem um efeito multiplicador, por isso tem vindo a conceber estratégias e investimentos na área da Educação.

Entretanto, ainda regista desafios relacionados com a ocorrência de gravidezes precoces, uniões prematuras, altos índices de violência praticada contra a mulher e rapariga, impondo-se continuar com acções de empoderamento das raparigas, para as tornar líderes e activistas com acções de impacto que inspiram outras e aceleram a mudança social.

É neste âmbito que a ActionAid Moçambique, através do Projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, atribuiu bolsas de estudo às raparigas beneficiárias do projecto, como forma de oferecer-lhes ferramentas para o seu empoderamento.

Elisete Victorino Chamo, de 23 anos de idade, é natural da província de Nampula, residente no distrito de Murrupula, bairro de Injovola. No âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, Elisete beneficiou de bolsa de estudo para o ensino técnico profissional em Construção Civil, após aulas de preparação e realização de exames de admissão no Instituto Politécnico Médio de

Murrupula.

Elisete Chamo é mãe de dois filhos, vive com os seus pais e irmãos, numa pequena residência no bairro de Injovola.

Elisete Chamo, como outras raparigas da comunidade de Injovola, ingressou no projecto “Toda a Rapariga é Capaz” e participou das sessões nos espaços seguros, onde desenvolveu habilidades de corte e costura, pois, fez parte do primeiro grupo de raparigas, e aprendeu a fazer saias, calções, blusas e no espaço seguro, aprendeu muito sobre os seus direitos como rapariga, direitos da criança, género e sexo, e concorreu para o ensino técnico.

“Conheci o projecto através do meu pai, ele é técnico de Saúde e quando ouviu sobre o projecto veio falar comigo e eu manifestei interesse, logo inscrevi-me. Passado algum tempo, já membro do Espaço Seguro de Injovola, recebemos a informação sobre a existência da bolsa, interessou-me, concorri e consegui admitir para o curso de Construção Civil, no Instituto Politécnico Médio de Murrupula”, explicou Elisete.

Ao abordar a questão relacionada com os desafios na sua comunidade, Elisete apontou para a persistência de casos de Violência Doméstica, embora os casos tenham reduzido, não de maneira significativa, mas comparando aos anos anteriores há uma

redução a considerar. Ela contou que este desafio é influenciado pelos estereótipos de género, onde persistem práticas culturais nocivas à vida da rapariga e da mulher. “Para conseguirmos superar estes desafios, nós as raparigas do espaço seguro, costumamos recrutar outras raparigas para fazer parte do nosso grupo e também realizar palestras nos lugares públicos, principalmente lugares frequentados pelas raparigas e mulheres, como nas machambas, mercados, feiras e nas fontenárias”.

Elisete conta também que, tem muitos planos para quando terminar o seu curso, como influenciar as outras meninas a não desistir dos seus sonhos, estudar, respeitar os mais velhos e conhecer os seus direitos como rapariga e pessoa.

“Neste momento estou a estudar, e estou a gostar muito do que estou a aprender e espero aprender mais. Quando terminar o curso, espero construir a minha própria casa e realizar outros sonhos” disse Elisete. Refira-se que o Projecto “Toda a Rapariga é Capaz” está a ser implementado na província de Nampula, nos distritos de Murrupula e Nacarôa, pelo consórcio liderado pela Visão Mundial em parceria com a ActionAid Moçambique e Rede HOPem, através de fundos da Global Affairs Canadá.

DELFINA ARTUR, UMA INSPIRAÇÃO NA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DE RETENÇÃO ESCOLAR DAS RAPARIGAS



O caso de Delfina Artur, de 20 anos, é um exemplo inspirador de superação dos desafios de retenção da rapariga na escola.

Apesar dos desafios de viver num distrito com falta de quase tudo e distante da escola, um percurso árduo de seis horas diárias entre casa e a escola, Delfina é um dos casos de sucesso na sua comunidade por ter terminado a 12ª classe (2023).

O seu desejo de se tornar professora reflecte não apenas a sua paixão pela aprendizagem, mas também o seu desejo de fazer a diferença na sua comunidade.

“No ano passado (2023) vi mais de 15 colegas a desistirem da escola por conta da distância. Outras envolveram-se em uniões prematuras e gravidezes precoces. Agora

a minha missão é partilhar os ensinamentos adquiridos no espaço seguro para a prevenção e o combate das uniões prematuras, gravidezes precoces, partilhar os direitos e deveres da rapariga, mecanismos de denúncia em casos de violência dos direitos da rapariga, entre outras temáticas como saúde sexual e reprodutiva”.

Delfina conta ainda que, a sua participação activa no espaço seguro da Rapariga proporcionou-lhe conhecimentos e habilidades adicionais, capacitando-a a influenciar positivamente as suas amigas a retomarem os estudos e seguirem os seus próprios sonhos.

A união prematura, associada a factores como pobreza e infraestrutura escolar distantes da comunidade, constitui uma das razões que contribuem para a desistência escolar precoce da rapariga no ensino pri-

mário, e este facto tem consequências em cadeia, tais como, a maternidade infantil, analfabetismo feminino e perda de oportunidades no mercado de emprego por falta de competências profissionais.

Em resposta a estes desafios, o projecto “Toda a Rapariga é Capaz” um consórcio entre a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), World Vision-Moçambique e Rede Hopem, financiado pela Global Affairs Canadá, está a criar condições para retenção e reintegração das raparigas na escola, através da iniciativa de bolsas de estudo, desenvolvimento de habilidades para vida e empoderamento económico que inclui o curso de corte e costura, distribuição de insumos (sementes, botas, catanas, enxadas e os seus respectivos paus) para actividades agrícolas, e campanhas de consciencialização sobre a importância da educação para as raparigas.

“QUANDO TINHA 15 ANOS FIQUEI GRÁVIDA, MAS NUNCA DESISTI DOS ESTUDOS”, MAFALDA TOCOTA

“Aqui na minha comunidade, verificamos que os casos de união prematura reduziram significativamente, posso até dizer que desde que o projecto entrou aqui, nunca ouvi um caso de união prematura realizada depois do início do projecto”, disse Mafalda.



Mafalda Armando Tocota, de 19 anos de idade, é natural da província de Nampula, residente no distrito de Murrupula. No âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, Mafalda beneficiou de bolsa de estudo para o ensino técnico profissional em Agro-pecuária, no Instituto Politécnico Médio de Murrupula, após aulas de preparação e realização de exames de admissão.

Mafalda Tocota é mãe de uma filha, vive com os seus pais e irmãos, numa pequena residência no distrito de Murrupula.

Antes do projecto iniciar actividades na sua comunidade, Mafalda ficou grávida aos 15 anos e teve uma filha. Sem condições para estudar, dedicava-se aos trabalhos na machamba da sua mãe e nos trabalhos de casa.

“Quando tinha 15 anos fiquei grávida, como era menor fiquei com medo e minha vida não foi fácil, muitas pessoas aqui no bairro falavam e me apontavam com o dedo dizendo que engravidei muito cedo, que estava errada e outras coisas. Durante a minha gravidez, continuei a estudar, nunca desisti, até que tive de interromper quando dei à luz a minha filha, mas depois

voltei para concluir a 10ª classe”, explicou.

Mafalda Tocota, ingressou no projecto “Toda a Rapariga é Capaz” em 2023 “através do secretário do meu bairro, ele veio a minha casa e disse que há um projecto que vem ajudar raparigas e mulheres do distrito de Murrupula. Interessei-me e inscrevi-me nas facilitadoras que estavam acompanhadas do secretário, e daí comecei a seguir as regras do grupo, as facilitadoras Faustina e Domingas ensinaram-nos muito sobre os comportamentos e cuidados que uma mulher deve ter, como se prevenir das doenças, gravidezes precoces, planeamento familiar e violência. No meu Espaço Seguro fui escolhida como Secretária e solista do grupo, lá eu gostava de cantar, fazer teatro e dançar”, explicou Mafalda

Ao abordar a questão relacionada com os desafios na sua comunidade, Mafalda apontou para a redução de casos de união prematura, onde antes era normal ver raparigas muito novas envolvidas ou casadas com homens muito mais velhos, por um motivo quase comum na sua comunidade, que é a pobreza.

Muitas famílias do seu distrito são pobres, o que faz com que algumas delas, por falta

de condições para o sustento familiar, acabam forçando as suas filhas à unirem-se maritalmente com homens mais velhos, para se livrar das despesas da filha e também beneficiar-se das regalias do lobolo/casamento.

Para mitigar este problema, a fonte conta que são feitas palestras de sensibilização nos bairros e até nas casas, para explicar principalmente aos pais, que a prática da união prematura é crime e é punível nos termos da lei 19/2019.

“Aqui na minha comunidade, verificamos que os casos de união prematura reduziram significativamente, posso até dizer que desde que o projecto entrou aqui, nunca ouvi um caso de união prematura realizada depois do início do projecto”, disse Mafalda.

Mafalda conta que tem muitos planos para quando terminar o seu curso, como influenciar as outras meninas a não desistirem dos seus sonhos e tornar-se numa técnica Agrícola. “Daqui a dois anos, quando terminar os estudos, espero trabalhar e ser uma técnica Agrícola e agradeço ao projecto, que tem nos dado oportunidades de crescer em todas as áreas da nossa vida”.



BENEFICIÁRIAS DO PROJECTO “TODA A RAPARIGA É CAPAZ” TREINADAS EM MATÉRIAS DE MEDIAS SOCIAIS

São no total nove (9) raparigas provenientes dos espaços seguros do projecto “Toda a Rapariga é Capaz” que, beneficiaram de um treinamento sobre “medias sociais” no distrito de Nacarôa, na província de Nampula, no mês de Março.

Num ambiente de aprendizagem, as raparigas beneficiárias do projecto foram treinadas em matérias de redacção de textos informativos, técnicas de captura de fotografias e vídeos, como forma de apoiar na disseminação de mensagens sobre igual-

dade de género, protecção a criança e Violência Baseada no Género.

Mariza António, rapariga proveniente do espaço seguro de Nacurare, distrito de Murrupula, não escondeu a sua satisfação e diz que “aprendi muito neste treinamento. Eu já tinha alguns conhecimentos sobre tirar fotografias e vídeos, mas não sabia escrever um texto informativo e nem usar redes sociais”.

Além da teoria, as raparigas tiveram oportunidade de conciliar o que foi aprendido, realizando trabalho de campo, onde parti-

ciparam de uma sessão no espaço seguro de Cotocuane, distrito de Nacarôa, e em grupo capturavam fotografias, vídeos e tomavam notas do que se falava na sessão, para no fim redigir um texto informativo.

No último dia de treinamento, Joelma Inácio, do espaço seguro de Namirrupa, agradeceu pelo treinamento e disse que nunca havia segurado um celular android e participado de uma formação idêntica.

“Agradeço ao projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, por ter nos dado esse treinamento, aprendemos muito”, disse.



LANÇADOS TRÊS PROJECTOS PARA PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO EM MOÇAMBIQUE

O Governo de Moçambique através da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), lançou, em Maputo, três projectos que visam reforçar as capacidades da Sociedade Civil e resiliência das comunidades na zona norte do país, para prevenir o extremismo violento. Trata-se de projectos que foram concebidos e desenvolvidos em colaboração com organizações da Sociedade Civil, ADIN e outros intervenientes em representação do governo

moçambicano, através do Mecanismo de Apoio ao País, criado para fornecer direcção estratégica ao Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF). A cerimónia de lançamento foi dirigida pelo Presidente da Comissão Executiva da ADIN, Jacinto Loureiro, que disse na ocasião, que foi com grande responsabilidade que a ADIN recebeu a indicação do governo para coordenar e supervisionar estrategicamente o investimento do GCERF no País.

“Este é um reconhecimento da confiança depositada na nossa capacidade de promover o desenvolvimento sustentável e resiliência na comunidade”, referiu Loureiro. O presidente da ADIN recomendou as organizações da Sociedade Civil, que irão implementar os projectos, para que coordenem mais com os governos locais. Queremos desejar sucessos as três entidades no processo de implementação destas iniciativas, e recomendar que em todas as fases

coordenem com as Estruturas governamentais e não-governamentais, a todos os níveis, incluindo as comunidades”, disse.

Por sua vez, a gestora do GCERF para Moçambique, Hannah Adisu, reconheceu as dificuldades que os implementadores irão encontrar na execução das actividades e mostrou-se aberta a apoiar em tudo que for possível.

“Gostaria de aplaudir e reconhecer a vontade dos parceiros implementadores de assumir o que serão resultados difíceis de alcançar, e reiterar que a equipa do GCERF estará pronta para apoiar da melhor forma possível”, sublinhou.

A gestora defendeu a importância da coordenação entre autoridades governamentais, sector privado e Sociedade Civil para o sucesso dos programas financiados pelo GCERF.

O que torna os esforços do GCERF nos países parceiros é o facto de co-criarmos as nossas estratégias com as autoridades governamentais e os doadores. O nosso financiamento proporciona um espaço para a colaboração entre as autoridades governamentais e a sociedade civil. Procuramos atrair actores como o sector privado, parceiros internacionais desenvolvimento e as próprias comunidades para promover uma abordagem de toda a sociedade para reforçar as capacidades e aptidões dos indivíduos e das comunidades”, explicou.

O projecto surge após o estabelecimento da parceria entre o Governo de Moçambique (GdM) e o Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF) rubricada através da assinatura de um Memorando de Entendimento (MdE) em Março de 2023.

O GdM concebeu a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), em coordenação com o Mecanismo Nacional de Apoio (MNA), como a entidade responsável pela implementação do MdE.

Para a implementação do projecto em Moçambique, foram seleccionadas a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (Fundação MASC) e a Associação de Apoio e Assistência Jurídica às Comunidades (AAAJC) cujo foco é promover a coesão social nas comunidades afectadas pelo extremismo violento, bem como proporcionar alternativas económicas para crianças e jovens para evitar o seu recrutamento e radicalização.

Refira-se que os projectos serão implementados nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula de 2024 a 2026.

ACTIONAID E PARCEIROS TREINADOS EM ACÇÕES DE RESPOSTA AO EXTREMISMO VIOLENTO



A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) realizou na cidade de Maputo, o programa de indução dos parceiros do projecto de Prevenção do Extremismo Violento no Norte de Moçambique (PVE).

Trata-se de uma iniciativa financiada pelo Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF) que pretende apoiar jovens no combate à radicalização e na prevenção do extremismo violento, para que os jovens possam criar os seus próprios negócios.

O encontro foi dirigido pelo Directora de Programas da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Márcia Cossa, que na ocasião apresentou os objectivos do encontro e res-

saltou a importância de todos os envolvidos na iniciativa conhecerem o projecto e as políticas da organização.

“Antes de começarmos as nossas discussões e trabalhos, gostaria de sublinhar a importância de todos nós estarmos familiarizados e comprometidos com os objectivos do projecto, bem como dos procedimentos da nossa organização e do doador. Como sabem, estamos aqui reunidos com um propósito claro: desenvolver estratégias eficazes para contribuir para a redução da radicalização e o extremismo violento nas nossas comunidades. Para alcançarmos esse objectivo com sucesso, é importante que cada um de nós compreenda profundamente o seu papel, o

projecto e os procedimentos e políticas que regem a nossa actuação. Isso inclui conhecer nossos valores, missão e visão, bem como os processos internos pelos quais conduzimos as nossas actividades”, disse Márcia, tendo acrescentado que somente com um entendimento claro do projecto podemos contribuir de forma eficaz para alcançar os resultados desejados.

O encontro serviu igualmente para apresentação detalhada do projecto PVE, incluindo seus objectivos, resultados esperados e orçamento geral apresentada por colaboradores da AAMoz. Houve ainda espaço para discussões de normas e políticas da AAMoz, normas e procedimentos financeiros.

JOVENS ENGAJADOS EM ACTIVIDADES DE COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO CÍVICA EM LICHINGA



Um total de 120 jovens das comunidades do distrito de Lichinga, na província de Niassa, passarão a beneficiar de treinamento em engajamento cívico (incluindo participação na tomada de decisões), Poupança e Crédito Rotativo e habilidades para a vida, como forma de apoio aos jovens no combate à radicalização e na prevenção do extremismo violento no norte do país.

Para o efeito, 10 dos 30 jovens de cada comunidade beneficiária do projecto (Lusanhando, Matemangue, Naossa e Malica), participaram da indução e apresentação do projecto de “Prevenção ao Extremismo Violento (PVE).

O encontro serviu igualmente para planificação conjunta e revitalização do Movimento

Activista Moçambique (MAM), com objectivo de contribuir para o envolvimento dos jovens nos espaços de tomada de decisão, inclusão da agenda juvenil nos programas comunitários, manter os jovens ocupados e gerar o seu próprio rendimento, reduzindo assim o motivo de recrutamento e promover tolerância e coesão social.

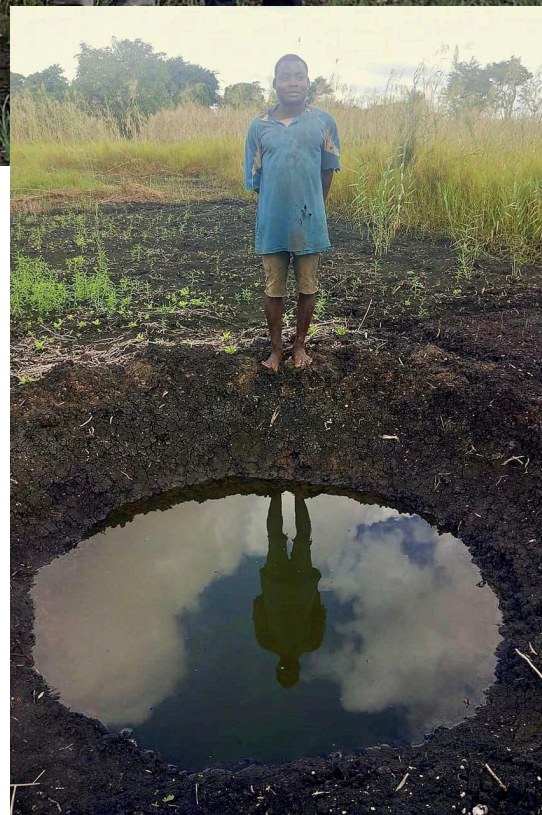
Na ocasião, o técnico da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), Kanath da Silva apelou aos jovens a não se envolverem em agendas e comportamentos que não promovem a coesão social. “Não se deixem aliciar para se envolver aos comportamentos terroristas, pois não ajudam em nada, como jovens devem preocupar-se em empreender, aprender as abordagens do projecto implementado pelo parceiro Ac-

tionAid para crescerem saudáveis”, apelou o técnico da ADIN.

Por sua vez, o técnico dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, Rosário Januário, incentivou aos jovens a “juntarem-se ao MAM e abraçar as intervenções do projecto centradas na coesão social e na construção da paz”.

Durante o encontro, os jovens do MAM partilharam diversas experiências e boas práticas que visam promover a coesão social e a tolerância, bem como iniciativas de construção da paz através da arte (desporto, poesia, canto, teatro, etc.), empreendedorismo e sessões de diálogo para desconstruir os mitos que se espalham para motivar os jovens a juntarem-se aos grupos extremistas.

REDUÇÃO DE PERDAS AGRÍCOLAS EM SOFALA ATRAVÉS DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



A escassez de água, agravada pelas mudanças climáticas, tem impactado negativamente a produção agrícola em Sofala.

Em resposta a esta problemática, particularmente no que diz respeito à irrigação e ao crescimento das culturas, o Programa Mundial de Alimentação (PMA) realizou uma visita aos campos agrícolas do distrito de Caia, na província de Sofala, com o objectivo de ana-

lisar áreas propícias para a implementação futura de sistemas de irrigação.

Essa iniciativa faz parte do projecto de "Gestão Integrada de Riscos Climáticos (ICRM)", implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), com financiamento da Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA), num consórcio liderado pelo PMA.

Durante a visita, os produtores expressaram a sua satisfação com a perspectiva de instalação de sistemas de irrigação, dado que ainda estão a enfrentar os impactos do El Niño, um fenómeno climático que afectou severamente as províncias de Maputo, Gaza e Sofala, resultando em escassez de chuvas e perda de hectares de culturas alimentares.

RESPOSTA AO EL NIÑO: CAMPONESES EMPODERADOS COM SEMENTES E BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS PARA REDUZIR PERDAS



Um total de 1 250 camponeses (sendo 735 mulheres e 515 homens), afectados pelo fenómeno El Niño, recebem sementes para redução de perdas agrícolas, protecção de segurança alimentar e meios de subsistência, através da implementação de boas práticas agrícolas, no distrito de Caia, província de Sofala.

Trata-se de camponeses abrangidos no quadro da implementação do projecto de “Gestão Integrada de Riscos Climáticos (ICRM)” implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), com fundos da Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA) num consórcio liderado pelo Progra-

ma Mundial de Alimentação (PMA).

Para esta campanha foram distribuídos três (3) tipos de variedades de hortícolas, nomeadamente: tomate, alface e repolho.

Para além da distribuição de sementes, através de treinamentos em Agricultura de Conservação, a ActionAid e o PMA, estão a doptar os produtores rurais de técnicas agrícolas resilientes ao clima e assegurar o aumento da produção e produtividade mesmo em situação evidente de mudanças climáticas.

O El Niño é um do fenómeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, que pode desencadear em mudanças significati-

vas nos padrões climáticos em todo o mundo.

Em Moçambique, o efeito se traduz em secas prolongadas, inundações e outros eventos climáticos extremos. As províncias de Maputo, Gaza e Sofala, por exemplo, enfrentam escassez de chuva, o que provoca a perda de hectares de culturas alimentares.

Ainda em resposta aos impactos das mudanças climáticas, faz parte das iniciativas da ActionAid a sensibilização para a abertura de furos rasos, visando mitigar os efeitos da escassez de água. Até o momento, já foram abertos 12 desses furos, contribuindo significativamente para enfrentar os desafios decorrentes do fenómeno El Niño.

CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO E TREINAMENTO EM POUPANÇA E CRÉDITO ROTATIVO PARA AGRICULTORES EM SOFALA



A Violência Baseada no Género (VBG) é um dos problemas mais prevalentes e persistentes em todo o mundo, afectando sobretudo, mulheres e raparigas. No entanto, muitas vezes, a violência não é apenas um fenómeno isolado, mas está interligada com outras formas de opressão, como a cultura e falta de autonomia financeira.

Em resposta a esses desafios, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), no âmbito da implementação do projecto de “Gestão Integrada de Riscos Climáticos (ICRM)”, está a explorar a intersecção entre a consciencialização sobre VBG e o treinamento em poupança e crédito rotativo. Ao mesmo tempo que capacita os produtores, sobretudo mulheres para se tornarem financeiramente independentes, também as equipas com os conhe-

cimentos e recursos necessários para reconhecerem e resistirem à violência baseada no género.

Trata-se de cerca de 1000 produtores abrangidos no quadro da implementação do projecto de “Gestão Integrada de Riscos Climáticos”.

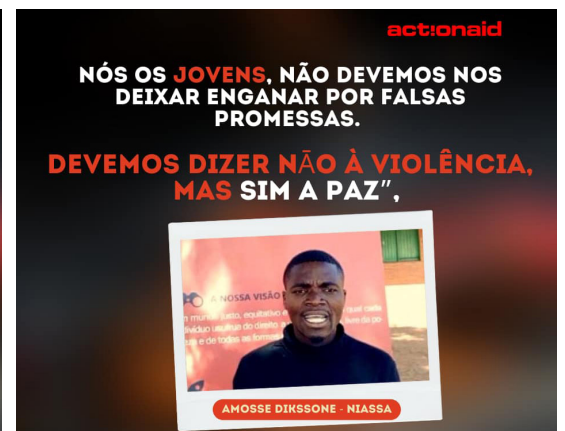
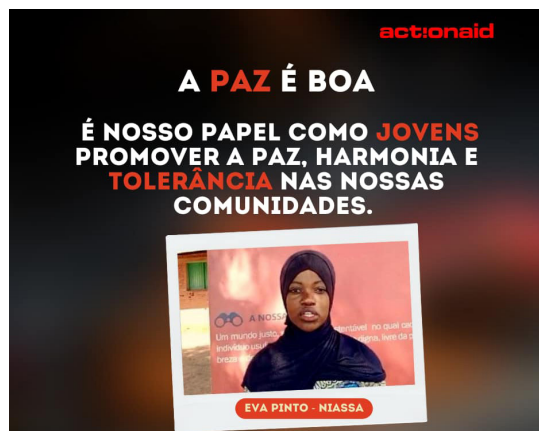
Na componente de VBG, os produtores beneficiam-se de palestras interactivas, onde abordam-se questões sobre violência doméstica, abuso sexual, exploração económica e coerção reprodutiva e outras formas de violência frequentemente perpetuadas por desequilíbrios de poder entre homens e mulheres, juntamente com normas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de género.

Já com a iniciativa de Poupança e Crédito Rotativo, que é uma ferramenta importante

para autonomia financeira, sobretudo para as mulheres que muitas vezes enfrentam barreiras para escapar de situações de violência por conta da dependência económica, foram partilhadas várias temáticas de literacia financeira que culminaram com o estabelecimento de 42 grupos de poupança.

A AAMoz e o PMA pretendem que através do programa de resiliência haja redução de perdas agrícolas, segurança alimentar e meios de subsistência dos beneficiários do projecto, com uma abordagem integrada que combina consciencialização sobre violência baseada no género com treinamento em poupança e crédito rotativo, como uma estratégia eficaz para capacitar os produtores e as suas comunidades, no distrito de Caia, província de Sofala.

JOVENS E LÍDERES RELIGIOSOS TREINADOS EM MATÉRIAS DE PAZ E COESÃO SOCIAL EM NIASA



Com objectivo de desconstruir os mitos e narrativas que se espalham para motivar os jovens a juntarem-se aos grupos extremistas usando crenças étnicas, políticas e religiosas, jovens e líderes religiosos beneficiaram de um treinamento em matéria da paz e coesão social. O treinamento foi realizado no distrito de Lichinga, província do Niassa, como parte do projecto de Prevenção do Extremismo Violento no Norte de Moçambique (PVE). Com foco em tolerância, inclusão e combate à discriminação, o treinamento abrangeu um

total de 120 jovens e 25 líderes religiosos das comunidades de Matemangue, Lussanhando, Naossa e Malica. Ámido Anussa, líder comunitário, disse que aprendeu novos conceitos sobre a paz e a importância de dizer “NÃO À VIOLÊNCIA”. “A paz é boa”, não devemos optar pela violência”, enfatizou Eva Pinto, uma das participantes, comprometida em disseminar o que aprendeu para promover paz, harmonia e tolerância na sua comunidade. Os esforços visam desencorajar os jovens de se unirem a grupos extremistas por meio de falsas promessas, como ressaltado por

Amosse Dikssone, um dos beneficiários do treinamento. “Nós os jovens, não devemos nos deixar enganar por falsas promessas. Devemos dizer NÃO À VIOLÊNCIA, MAS SIM A PAZ”, apelou o jovem da comunidade de Lussanhando. Como parte do aprendizado, o líder comunitário de Lussanhando, Adriano Mussa, enfatizou a importância de rejeitar acções que levam a conflitos e violência, e promover a coesão social e a tolerância. Ele destacou que “SEM PAZ, NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO”.

ESPOSA DO SECRETÁRIO DE ESTADO OFERECE ENXOVAL AOS PRIMEIROS BEBÉS NASCIDOS NO DIA 1 DE JUNHO EM CORRANE



Sob o lema “Proteger a Criança é Dever de Todos”, a Esposa do Secretário de Estado de Nampula, Maria Neto, juntamente com a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e a Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e outros parceiros, ofereceu enxoval aos primeiros bebês nascidos nas primeiras horas do dia 1 de Junho, Dia da Criança, no Centro de Saúde do Posto Administrativo de Corrane, no distrito de Meconta, província de Nampula. Na ocasião, Maria Neto partilhou mensagens sobre planeamento familiar, destacando a importância de escolhas conscientes e responsáveis para o futuro e destacou a importância do aleitamento materno exclusivo.

“O aleitamento materno é o melhor alimento para os bebês porque oferece nutrientes necessários e protege contra doenças. É importante que as crianças sejam amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida e, em seguida, a introdução de alimentação complementar

saudável, adequada e segura, mantendo a amamentação até os dois anos”.

A esposa do Secretário de Estado defendeu ainda a necessidade de optar por alimentos saudáveis e nutritivos para prevenir a desnutrição e doenças como a cólera. Para exemplificar esse cuidado nutricional, foram partilhadas algumas receitas, incluindo a de papa enriquecida, para garantir o desenvolvimento saudável das crianças.

Num momento emocionante, uma das mães agradeceu pelo enxoval e pelos ensinamentos recebidos, tendo reconhecido a importância do planeamento familiar para evitar gravidezes precoces. Comprometida em continuar com os seus estudos, falou da sua determinação em aderir ao planeamento familiar para evitar gestações não planeadas.

Essa iniciativa é apenas uma das muitas ações lideradas pela Esposa do Secretário de Estado da província de Nampula. Recentemente, em Abril, uniu-se à Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e Agência

das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), numa marcha de sensibilização no Centro de Reassentamento de Corrane, para partilhar mensagens-chave contra a Violência Baseada no Género (VBG), com objectivo de aumentar a consciencialização sobre a prevalência e os impactos devastadores da violência de género, bem como promover acções concretas para prevenir e combater essa forma de opressão.

Ainda no quadro das acções levadas a cabo no âmbito do projecto de “Protecção de Deslocados Internos e Comunidades Acolhedoras”, a AAMoz e ACNUR, através dos activistas, têm realizado sessões de sensibilização comunitária sobre Protecção contra Exploração e Abuso Sexual (PSEA), protecção à criança e divulgação de mensagens-chave de protecção e mecanismos de denúncia (com destaque para linha verde 1458) para garantir que as comunidades estejam capacitadas a identificar e relatar os diversos casos de violência.

DESLOCADAS, MAS NÃO ABANDONADAS: CRIANÇAS BENEFICIAM DE ALMOÇO E MATERIAL ESCOLAR NO CENTRO DE REASSENTAMENTO DE CORRANE EM NAMPULA



Mais de 400 crianças do centro de reassentamento de Corrane, no distrito de Meconta, província de Nampula, beneficiaram de pastas escolares contendo cadernos, canetas, réguas, estojos, entre outro material escolar. Além disso, elas desfrutaram de um almoço nutritivo numa celebração especial do Dia Internacional da Criança.

“Além dessas iniciativas, elas também se envolveram em concursos de leitura com foco na protecção e nos direitos das crianças, participaram de actividades recreativas, como dança e corrida de saco, durante as quais foram agraciadas com uma variedade de brindes, incluindo cadernos, canetas, lápis e muito mais.

O evento, organizado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) em parceria com o gabinete da esposa do Secretário de Estado e a Child Fund, destacou a importância da protecção e desenvolvimento das crianças.

Na ocasião, a esposa do Secretário de Estado, Maria Neto enfatizou o compromisso em garantir que as crianças cresçam livres de doenças como malária, diarreia e sarampo, além de combater a desnutrição e outras ameaças à saúde.

“O Governo de Moçambique, especialmente na província de Nampula, prioriza a protecção e o desenvolvimento infantil, combatendo questões como o abandono de crianças nas ruas, desnutrição crónica, trabalho infantil e violência doméstica”, afirmou Maria Neto tendo reforçado o compromisso do governo em defender os direitos das crianças, promovendo acções de advocacia e sensibilização contra uniões prematuras, gravidez precoce e violência infantil”.

Kazi Rainy, do ACNUR, destacou os desafios enfrentados por crianças deslocadas internas e vulneráveis, ressaltando a importância de fornecer serviços essenciais e oportunidades para a sua protecção e desenvolvimento um dos motivos que levou à construção do Centro Comunitário.

“O centro comunitário construído com fundos do ACNUR visa atender às necessidades de protecção, oferecendo actividades de apoio psicossocial, recreativas e educacionais para promover o crescimento e a coesão comunitária”.

Adelaide Macuta, da ActionAid, enfatizou os resultados alcançados na promoção dos direitos das crianças, incentivando não apenas a alegria e a diversão, mas também o gosto pela leitura e os mecanismos de denúncia em caso de violação de direitos.

Por sua vez, a Coordenadora do Projecto de Cuidados Integrados na Primeira Infância (Okhala Sana) da ChildFund Moçambique Henriqueta Paulo, destacou que o evento serviu para proporcionar alegria e dar voz a criança deslocada, em representação de todas que sofrem de diferentes tipos de violência e abusos.

“Queremos chamar atenção a todos para salvaguardar os direitos da Criança reflectirmos da responsabilidade que cada moçambicano tem de proteger as crianças”, apelou Henriqueta Paulo.

Por sua vez, as crianças deixaram um apelo e agradeceram ao Governo, ActionAid, ACNUR, Child Foundation e outros parceiros, por garantirem um dia de alegria e memorável.

“Não podemos ficar indiferentes ao sofrimento das crianças deslocadas e crianças com necessidades especiais, que muitas vezes enfrentam a fome, a falta de acesso à protecção, educação, saúde e o trauma causado pela violência e desastres naturais”.

O evento, que contou com a participação de diversas organizações, simbolizou o amor, o carinho pelas crianças vulneráveis, e serviu como um lembrete de que “Proteger a Criança é Dever de Todos”.

ORGANIZAÇÕES JUNTAM-SE PARA REVER MENSAGENS SOBRE MELHORES PRÁTICAS AGRÍCOLAS EM PEMBA

Trata-se de um encontro que junta técnicos das três organizações que implementam o projecto e representantes dos governos provincial e distrital da agricultura, para em conjunto, reverem as 30 mensagens desenvolvidas em Outubro do ano passado, sobre o período de preparação do solo, fertilização, plantação, colheita e pós-colheita, medidas de adaptação às alterações climáticas e gestão de pragas. Segundo Joaquina Muchuinga, Gestora do Projecto na VIAMO, as mensagens desenvolvidas estão disponíveis a nível nacional através da Plataforma da VIAMO (serviço 321) em línguas locais nacionais. E em 8 meses de implementação do projecto, mais de 11000 usuários em Cabo Delgado, dos quais cerca de 2600 beneficiários registados acederam as mensagens sobre as melhores práticas agrícolas.

“Como forma de continuar a engajar e envolver agricultores e jovens, de modo a adoptar melhores práticas agrícolas, considerou-se relevante fazer a revisão

das mesmas mensagens, principalmente das mensagens pouco acedidas. Por isso, neste encontro, facilitado pelos técnicos da Viamo, as prioridades são as mensagens menos acessadas, como, por exemplo, o calendário agrícola, redução do teor da humidade e produção em bloco”, explicou a gestora.

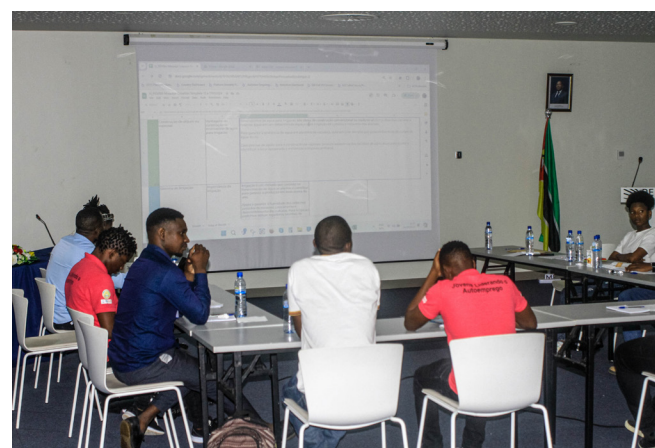
Segundo Muchinga, a plataforma da VIAMO (serviço 321) é um canal de acesso inclusivo de informação, para melhorar a produção e produtividade dos camponeses abrangidos pelo projecto.

“Os beneficiários têm a oportunidade de aceder às mensagens importantes sobre cada passo da produção agrícola, através de um telemóvel simples, na língua local e a qualquer momento, apenas discando 84321 (vodacom) ou 94321 (Movitel e Tcmel). Por isso, estamos aqui durante esta semana, reunidos com especialistas (comunitários, de comunicação e de conteúdo) representantes dos consórcios ActionAid e Kickstart e representantes do governo a nível provincial e distrital, para melhorar as mensagens

criadas de modo a continuar a impactar a vida dos nossos beneficiários”, disse Muchinga.

Por seu turno, Crimildo Caetano, Assistente do Projecto, referiu que esta iniciativa é parte das acções do projecto, que pretende aumentar a segurança alimentar, produtividade e renda de 7.500 jovens, através do uso de agricultura irrigada, para além de combinar conhecimentos especializados em desenvolvimento comunitário, formação profissional, soluções de irrigação de baixo custo fáceis de usar e, soluções de formação digital.

“O consórcio liderado pela ActionAid Moçambique pretende melhorar a vida dos jovens dos quatro distritos de Cabo Delgado. Temos a Kick Start que está na componente de agricultura e a Viamo com a vertente comunicação (adaptação de mensagens-chave para os produtores). Com as nossas acções esperamos que os beneficiários tenham resultados positivos e uma vida digna”, disse Caetano.



RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA: CAMPONESES EMPENHADOS NA PRODUÇÃO DE HORTÍCOLAS EM CHIÚRE



RESULTADO ESPERADO

O projecto prevê abranger um total de 7.500 beneficiários (60% deslocados e 40% comunidade acolhedora)



Segundo, Anabela Júlio, beneficiária do projecto, os camponeses permanecem firmes, apesar de sinais de insurgência. Neste momento, a agricultura é o foco principal. Camponeses da localidade de Mahipa, no distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado, dedicam-se esta semana, ao transplante de hortícolas para as suas áreas de produção, depois dos ataques terroristas registados em meados de Fevereiro deste ano.

Trata-se de um grupo composto por 30 camponeses beneficiários do projecto “Resiliência Comunitária e Empoderamento de jovens em Cabo Delgado” treinados ano passado, em técnicas agrícolas para melhorar a sua produção e produtividade. Entre as culturas transplantadas, destaque para couve, tomate, pimenta, alface, repolho e cebola. Foram lançadas à terra, obedecendo à sementeira em linha e uso de compasso para evitar a competitividade entre plantas e

permitir melhor crescimento. Segundo, Anabela Júlio, beneficiária do projecto, os camponeses permanecem firmes, apesar de sinais de insurgência. Neste momento, a agricultura é o foco principal. “Apesar das adversidades enfrentadas, como os ataques terroristas ocorridos em Fevereiro deste ano, nós, camponeses de Mahipa, estamos comprometidos com a agricultura., a vida voltou à normalidade aqui em Mahipa, trução da nossa comunidade”, disse Anabela

ESPOSA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DE NAMPULA INAUGURA CENTRO COMUNITÁRIO MULTIÚSO



A Esposa do Secretário de Estado da Província de Nampula, Maria Neto, inaugurou o Centro Comunitário Multiúso de atendimento às Vítimas de Violência Baseada no Género (VBG), construído de raiz com fundos da Agência das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR) no âmbito do “Projecto de Protecção de Deslocados Internos e Comunidades Acolhedoras” implementado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz).

Na ocasião, a Esposa do Secretário de Estado, Maria Neto disse que a construção do Centro Comunitário, levada a cabo pelo esforço do Governo através dos seus parceiros de cooperação, é resultado de acções coordenadas para proporcionar um ambiente de protecção às mulheres, raparigas, crianças entre outros extractos sociais.

“O centro comunitário multifuncional que hoje testemunhamos a sua inauguração servirá de um local onde todos os membros da comunidade poderão se reunir para aprender, ensi-

nar e participar de diversas actividades recreativas e beneficiar de serviços de protecção como: Gestão de Casos de Violência Baseada no Género, Sessões de Apoio Psicossocial através do Espaço Seguro das mulheres e Raparigas, entre outras actividades”.

Por outro lado, o Chefe do escritório do ACNUR em Nampula Chrispus Tebid referiu que a inauguração do Centro Comunitário Multiúso acontece em resposta aos desafios enfrentados, especialmente pelos deslocados internos (IDPs) e membros vulneráveis das comunidades, que enfrentam muitos problemas de protecção, Violência Baseada no Género, falta de serviços essenciais e oportunidades limitadas.

“Com a inauguração do centro criamos uma oportunidade para o compromisso colectivo de construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa enquanto atendemos às necessidades multifacetadas do nosso povo. Da mesma forma, será um centro de recreação e actividades de desenvolvimento de habilidades,

promovendo a coesão comunitária e o desenvolvimento individual. Desde actividades desportivas, artes, treinamento profissional e workshops educacionais que visam liberar o potencial dos membros da comunidade”.

O Chefe escritório do ACNUR em Nampula, Chrispus Tebid elogiou ainda a determinação e resiliência das mulheres, chamando-as de suporte durante crises e catalisadoras da mudança.

Para o líder comunitário Agostinho Assane o centro vai ajudar na coesão social da comunidade hospedeira e dos deslocados internos (IDP's) reassentados no bairro de reassentamento de Corrane.

De referir que, a AAMoz e ACNUR já garantiram a identificação e selecção dos Pontos Focais de Protecção (PFP) e Facilitadores de Protecção à Criança (CP), Gestores de Casos (GC) que, após o treinamento, na próxima terça-feira (16,04), vão assegurar, as actividades de protecção ao nível do Centro Comunitário Multiúso.



CODESA PARTICIPA NA SESSÃO DO CONSELHO DISTRITAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM MOCUBA

Trata-se de um encontro presidido pelo administrador distrital, Joaquim Pahare, que tinha entre outros objectivos apresentar e discutir a matriz das constatações levantadas na sessão do conselho anterior

O Comité Diaconal Evangélico para o Desenvolvimento Social (CODESA) participou recentemente na II edição do Conselho Distrital de Segurança Alimentar e Nutricional (CODSAN), que decorreu no distrito de Mocuba, província da Zambézia.

Trata-se de um encontro presidido pelo administrador distrital, Joaquim Pahare, que tinha entre outros objectivos apresentar e discutir a matriz das constatações levantadas na sessão do conselho anterior, o relatório das actividades do Plano Estratégico e Social do CODSAN de 2023 e o Plano Económico e Social para o ano 2024.

O encontro juntou na mesma sala representantes de diferentes sectores do governo distrital e organizações da sociedade civil, para contribuírem para a melhoria das acções do governo na promoção da segurança alimentar e nutricional.

Durante o encontro, o CODESA defendeu a necessidade dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia avaliarem o impacto dos lanches escolares, com indicadores objectivos como, por exemplo, a taxa de retenção dos alunos e o aproveitamento pedagógico nas escolas beneficiárias, como forma de comparar o antes e o depois das intervenções da iniciativa.

Refira-se que CODESA é um parceiro estratégico da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) que gere e implementa a estratégia nacional da organização, designado por Programa Local de Desenvolvimento (PLD).



COLABORADORES DA ACTIONAID EM NAMPULA, TREINADOS EM LIDERANÇA



Colaboradores da Associação ActionAid Moçambique em Nampula, participaram de uma sessão de treinamento sobre desenvolvimento de liderança.

Durante o encontro, foram ministrados diversos temas sobre desenvolvimento de liderança, como a curva da vida, locus de controlo e inteligência emocional, orientados de forma dinâmica e em equipas, através de exercícios

práticos, troca de experiências e autoconhecimento, com destaque para testes de personalidade.

O conhecimento partilhado durante três dias, foi considerado proveitoso pelos colaboradores, que reconhecem que, não só fortalecerá o desempenho, criatividade e a coesão da equipa, mas também irá promover o desenvolvimento profissional e pessoal.

De referir que o treinamento foi orientado pela

gestora de prioridade de Educação Clotilde Noa, em jeito de réplica, após ter participado, em Maputo, de formação de formadores, orientado pela Eurosis, uma empresa moçambicana que presta serviços de consultoria e formação em gestão.

Este investimento em capacitação, reflecte o compromisso da AAMoz com o desenvolvimento integral dos seus colaboradores.

ACTIONAID PARTICIPA NA SEMANA DE ACÇÃO GLOBAL PELA EDUCAÇÃO PARA TODOS



A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) participou da Semana de Acção Global pela Educação para Todos, que decorreu na Cidade de Maputo, cujo tema central deste ano esteve virado para a Educação Transformadora. No primeiro dia, a AAMoz participou na expo-

sição de diferentes materiais de comunicação e visibilidade sobre educação e apresentação do estudo sobre a Privatização da Educação em Moçambique, em conformidade com os Princípios de Abidjan. Este estudo faz uma reflexão sobre as características selecionadas da oferta privada de

ensino e sua regulamentação em Moçambique, analisando se este considera os padrões estabelecidos nos Princípios de Abidjan (PA), princípios estes que são orientadores sobre as obrigações de direitos humanos dos Estados para oferecer Educação pública e regular o envolvimento privado na Educação.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Executiva:
Gaspar Sitefane

Coordenação Editorial:
Márcia Cossa

Redacção:
Hélio Manhiça
Paulo Da Graça
Térica Vilanculo

Layout:
Hélio Manhiça

Fotografias:
Associação ActionAid Moçambique

Para mais informações:
Helio.Manhica@actionaid.org

Associação ActionAid Moçambique
Rua 3510, Casa nr. 188, Bairro da Sommerschild II
Maputo - Moçambique

Tel:+258 21 314345/+258 82 30 94310/+258 82 32 535580

Website:
www.mozambique.actionaid.org